



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PAPEL DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA WALLONIANA¹

Isabella Amorim de Oliveira

Universidade Federal Fluminense

Sílvia Adriana Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: A afetividade, dentro dos pressupostos teóricos adotados nesse trabalho, é entendida como um dos conjuntos funcionais da pessoa, como a capacidade que o indivíduo tem de afetar e ser afetado pelo entorno, bem como ser este elemento determinante no processo de evolução humana. Com esta perspectiva, o presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense, que teve como objetivo analisar as teses e as dissertações que discutem o papel da afetividade na Educação Infantil a partir da perspectiva walloniana. A investigação, de abordagem quanti-qualitativa, se caracterizou como pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, cujo mapeamento das pesquisas foi realizado no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, resultando na seleção de 7 trabalhos, sendo 1 tese e 6 dissertações, desenvolvidos na área da Educação. Pautadas na busca por responder as questões: “Qual concepção de criança e Educação Infantil adotados nos trabalhos?”; “Que tipo de pesquisa é realizada nos trabalhos?”; “Qual conceito se apropriam: afetividade ou emoção?”; “Qual relação de Educação Infantil e afetividade são apresentadas nos trabalhos?”, a análise dos dados indicou a existência de contribuições significativas dos trabalhos desenvolvidos para a área da Educação Infantil. No entanto, dada a importância da temática consideramos como relativamente pequeno número de trabalhos encontrados no banco de dados investigado e chegamos a consequente conclusão de que mais estudos envolvendo a temática são necessários, pois considerar e refletir sobre o importante papel da afetividade nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, que se dão de forma bastante peculiar na etapa da Educação Infantil, reverbera na qualidade positiva deste nível de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Educação Infantil; teoria walloniana; desenvolvimento e aprendizagem da criança.

¹ Trabalho desenvolvido no formato de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da UFF.



INTRODUÇÃO

Parte-se do princípio que a afetividade é a capacidade de afetar e ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações que podem ser agradáveis ou desagradáveis. A dimensão afetiva faz parte do processo evolutivo humano e tem um papel marcante para o seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, no que diz respeito ao contexto educacional, de uma forma geral, a afetividade possui um papel significativo, pois dentro de uma determinada perspectiva teórica ela é considerada como força motriz do desenvolvimento; nesta abordagem (a walloniana, no caso) a afetividade ganha destaque, porque é a partir das manifestações afetivas que as crianças pequenas se expressam, uma vez que esta é a maneira possível para se comunicar com o mundo a sua volta, já que ainda não conseguem se expressar de forma verbal.

É possível encontrar discussões sobre a afetividade em alguns teóricos da Psicologia do Desenvolvimento tais como Piaget, Vygotsky, Freud, entre outros. Cada teoria atribui à afetividade um papel específico no processo de evolução humana; no entanto, é a teoria de Henri Wallon que dá maior destaque a este aspecto, pois, para ele a afetividade se configura como um dos elementos integradores do desenvolvimento humano, bem como permite e viabiliza a construção das características tipicamente humanas, em processo dialético, com as outras dimensões (motora e cognitiva, por exemplo).

Diante dessas premissas, o presente trabalho, de caráter bibliográfico, do tipo estado do conhecimento, buscou responder as seguintes questões: “Quantos trabalhos já foram desenvolvidos discutindo a intersecção entre afetividade e Educação Infantil na área da Educação, com referencial teórico walloniano?”; “Onde foram desenvolvidos?”; “Qual abordagem metodológica utilizada?”; “Qual concepção de criança e Educação Infantil adotados nos trabalhos?”; “Qual conceito se apropriam: afetividade ou emoção?”; “Qual relação de Educação Infantil e afetividade são apresentadas nos trabalhos?”.

Assim, o artigo ora apresentado está organizado em quatro partes (excetuando esta introdução). A primeira discute o papel da afetividade, localizando a temática nas teorias do Piaget, do Vygotsky e do Wallon; em seguida, na segunda parte são trazidas reflexões sobre a especificidade que a prática pedagógica da Educação Infantil possui e,



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

ainda, como a afetividade desempenha um papel fundamental na articulação dos eixos norteadores desta etapa educativa, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Logo após, na terceira parte é apresentada a metodologia e descrito o processo de coleta dos dados e a discussão destes, buscando responder as questões apresentadas anteriormente e por fim, na quarta parte, tem-se as considerações finais.

O PAPEL DA AFETIVIDADE NA EVOLUÇÃO HUMANA

A afetividade – objeto central deste trabalho – é entendida como elemento que exerce um papel determinante na evolução humana, dessa maneira é possível encontrar autores que atribuem à afetividade um papel importante dentro de suas teorias, como por exemplo, Piaget, Vygotsky e Wallon.

Na teoria piagetiana a afetividade não é considerada como o “carro chefe” do desenvolvimento, não tendo a capacidade de definir os seus rumos; ou seja, não tem força para mudar as estruturas cognitivas do indivíduo. Ela é apenas uma condição necessária para a ampliação da inteligência e apesar de não ter a dimensão afetiva como foco, Piaget considerava importante a relação do afeto para o estudo da inteligência e do desenvolvimento humano (SOUZA, 2003). Os pressupostos desta teoria que abordam a relação entre a afetividade e a inteligência, de acordo com Souza (2003, p. 57) explicam-na da seguinte maneira:

- Inteligência e afetividade são diferentes em natureza, mas indissociáveis na conduta concreta da criança, o que significa que não há conduta unicamente afetiva, bem como não existe conduta unicamente cognitiva;
- A afetividade interfere constantemente no funcionamento da inteligência, estimulando-o ou perturbando-o, acelerando-o ou retardando-o;
- A afetividade não modifica as estruturas da inteligência, sendo somente o elemento energético das condutas.

De acordo com a mesma autora, Piaget: “[...] defende a tese da correspondência entre as construções afetivas e cognitivas, ao longo da vida dos indivíduos, e recorre as relações entre afetividade, inteligência e vida social para explicar a gênese da moral” (SOUZA, 2003, p. 54), que consiste nesta perspectiva no desenvolvimento e internalização de valores, hábito e são construídos a partir da interação do sujeito com o



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

meio social. Piaget conclui “[...] que inteligência e afetividade são de natureza diferente; a energética da conduta vem da afetividade e as estruturas vêm das funções cognitivas. O campo total engloba, ao mesmo tempo, o sujeito, os objetos e as relações entre sujeito e objetos” (SOUZA, 2003, p. 58).

Outra teoria que discute afetividade é a de Vygotsky, que tem como foco a formação da mente humana, que segundo ele, se constitui a partir da relação com outro ser social. Neste sentido, é a partir da socialização que o desenvolvimento intelectual ocorre; sendo a cultura elemento importante para a evolução da espécie e desenvolvimento do indivíduo, com papel de determinar os rumos do funcionamento psicológico do homem. Na mesma lógica, “[...] compreende-se que na perspectiva vygotskyana é culturalmente que se constitui a afetividade humana; é importante destacar que Vygotsky não denomina de afetividade o objeto de seu estudo, mas sim emoção”² (SILVA, 2013, p. 14).

De acordo com Oliveira e Rego (2003, p. 17), “[...] a principal tese que Vygotsky procurou defender é a de que as teorias das emoções existentes eram essencialmente dualistas já que, coerentes com pressupostos da filosofia cartesiana, separavam corpo e mente”, defendendo que a emoção não é uma vilã na construção do conhecimento, mas a base dele, uma vez que os primeiros vínculos criados entre os homens, são os afetivos.

As duas teorias apresentadas até o momento destacam o papel da afetividade no desenvolvimento psicológico humano, mas não a elegem como elemento central em suas teorias. É a partir dos estudos de Wallon que a afetividade ganha centralidade no entendimento de como ocorre o processo do desenvolvimento humano, sendo, para ele, a afetividade uma das peças chave para a compreensão de todo o processo evolutivo humano.

Na teoria walloniana o desenvolvimento psicológico humano tem como base a psicologia genética, ciência que estuda a formação, as transformações psíquicas e a inteligência da espécie humana ou do indivíduo. De acordo com Galvão (2003, p. 71) “[...] o tema das emoções ocupa lugar de destaque nessa psicogenética e seu estudo ilustra bem os procedimentos de análise propostos por ela”. A emoção é considerada por

²Cabe esclarecer que o que o Vygotsky vai chamar de emoção, Wallon vai chamar de afetividade. A diferença neste caso está na nomenclatura, pois ambos consideram o fenômeno da mesma forma.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Wallon como a forma mais primitiva de expressão da afetividade; não se pode falar em afetividade sem falar da emoção, mas estes termos não são sinônimos dentro da perspectiva walloniana.

No que diz respeito à afetividade, esta é sempre referida às vivências individuais dos seres humanos, são formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. Na teoria walloniana, a afetividade diz respeito a um conceito amplo, uma situação mais permanente, que engloba em seu interior os sentimentos, as emoções e as paixões e manifesta estados de sensibilidade, que vão de disposições orgânicas às sociais/existenciais, ligadas à percepção que o indivíduo tem de si mesmo (RODRIGUES, 2008, p. 18).

Há na teoria em questão a existência de três manifestações marcantes na evolução da afetividade que são classificadas como: emoção, sentimento e paixão. A emoção é a primeira manifestação afetiva do recém-nascido, antes da linguagem, para estabelecer uma relação com o mundo humano. São consideradas instantâneas e diretas e podem expressar-se como verdadeiras descargas de energia. A raiva, a alegria, o medo, a tristeza, por exemplo, são tipos de emoções e que têm muita importância na relação da criança com o meio. A emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social.

Já o sentimento é a expressão representacional da afetividade, possui um caráter mais cognitivo. É a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue expressar de forma verbal sobre o que lhe afeta. A paixão revela o aparecimento do autocontrole como condição para dominar uma situação. Essas duas manifestações afetivas como o sentimento e a paixão, só acontecem na vida do indivíduo quando a capacidade simbólica - capacidade de usar símbolos e representações mentais com significados - está desenvolvida. A paixão, de acordo com Silva (2013, p. 17), “[...] utiliza do raciocínio; percebe-se então, que “existe noção de realidade externa”; buscando ainda que seus anseios sejam satisfeitos”. Dessa maneira, o aspecto afetivo, “[...] oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são os sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo” (MAHONEY; ALMEIDA, 2004, p. 17).

Para Henry Wallon há a existência de estágios do desenvolvimento e estes são organizados da seguinte forma: Impulsivo emocional (0 a 1 ano); Sensório-motor e Projetivo (1 a 3 anos); Personalismo (3 a 6 anos); Categorical (6 a 11 anos) e Puberdade



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

e Adolescência (11 anos em diante). Neste sentido é importante destacar que o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo ocorre dentro dos estágios de maneira descontínua, ou seja, pode acontecer da criança estar em mais de dois estágios ao mesmo tempo tendo em vista os fatores ambientais e socioculturais. Nessa teoria a inteligência não é entendida como o principal componente do desenvolvimento, mas como uma parte importante da vida psíquica que é formada por três dimensões (motora, afetiva e cognitiva) que agem de forma integrada.

A psicogenética walloniana contrapõe-se às concepções que vêem no desenvolvimento uma linearidade, e o encaram como simples adição de sistemas progressivamente mais complexos que resultariam da reorganização de elementos presentes desde o início. Para Wallon, a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação. Com frequência, instala-se, nos momentos de passagem, uma crise que pode afetar visivelmente a conduta da criança. (GALVÃO, 1995, p. 28-29).

A partir da discussão feita até o momento pode-se dizer que a afetividade “[...] é o conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia” (DÉR, 2004, p. 61) e a partir das contribuições apresentadas até aqui, conclui-se que para Wallon é a afetividade que impulsiona os processos psíquicos e não a inteligência como foi proposto por outras teorias psicológicas (SILVA, 2013).

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil é fundamental entender a afetividade como um elemento que faz, ou deveria fazer, parte das preocupações dos profissionais com a prática pedagógica, pois esta dimensão tem uma forte influência no desenvolvimento da criança pequena e no seu processo de formação enquanto sujeito. Tal afirmação tem mente que a Educação Infantil deve ser “[...] um espaço de mediação da inserção social e cultural das crianças ao mundo dos adultos, mas que tem como foco a criança em si mesma, a diversidade de capacidades (intelectual, estética, motora, emocional etc.) e necessidades próprias desta faixa etária” (RODRIGUES, 2015, p. 119).

Dessa forma, as atividades nesta etapa são, necessariamente, mediadas pela afetividade - característica muito forte nas crianças pequenas - uma vez que é através de manifestações afetivas que elas se expressam. Para Wallon, a criança é um ser



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

particularmente emocional e aos poucos vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo. É importante estar atento às nuances desta intensa manifestação afetiva na Educação Infantil, pois a “[...] a comunicação com o meio se dá a partir de formas interativas não-verbais, epidérmica e expressiva, sendo que a única forma de linguagem disponível neste momento é a corporal, recurso esse que ainda é reflexo” (RODRIGUES, 2008, p. 37).

Sendo assim, manifestações como sorriso e o choro, inicialmente resultantes de estados fisiológicos, vão aos poucos adquirindo uma tonalidade afetiva, expressiva, tornando-se sociais, modificadas e transformadas na interação com o(s) outro(s). A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos também possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio. Uma outra característica importante da emoção é o fato dela ser contagiosa, ela é capaz de contaminar o outro e de transmitir o seu prazer ou desprazer sobre uma determinada situação.

Nesse sentido, para o profissional da Educação Infantil entender esta teoria, pode torna-lo mais capaz de enxergar, de perceber como estas manifestações estão acontecendo cotidianamente; ter posse desse conhecimento pode permitir que a relação criança-adulto seja mais positiva e, dessa forma, será possível oferecer estímulos adequados para o desenvolvimento pleno da criança pequena.

Há uma especificidade clara no trabalho do professor de educação infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos e, também, para se colocar no lugar do outro, aspectos imprescindíveis no estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas (BARBOSA, 2009, p. 37).

É necessário proporcionar atividades pedagógicas significativas, que respeitem os momentos do desenvolvimento da criança e não seja um espaço para cumprir horários, metas ou para passar o tempo, caindo na concepção de um espaço assistencialista sem intencionalidades educativas. Além da afetividade, uma outra especificidade na Educação Infantil é a relação cuidar e educar de forma indissociável. A educação da criança pequena envolve estes dois processos pois, cuidar e educar de forma articulada significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

O cuidar e educar também tem uma ligação direta com a afetividade no trabalho pedagógico da Educação Infantil, pois este binômio a dimensão afetiva do não se restringe a assumir funções maternas, mas um cuidado no sentido pedagógico onde existam contribuições no desenvolvimento integral da criança que pode ser exemplificada aqui como o aconchego não só físico, mas cognitivo dizendo por exemplo que a criança é capaz, que ela pode, potencializando o cognitivo. O olhar olho no olho da criança, o fato do profissional não gritar com a criança pequena também reforça uma afetividade positiva nas relações.

De acordo com Wallon (1995, p. 36), “[é] muito difícil observar a criança sem lhe emprestar alguma coisa dos nossos sentimentos ou das nossas intenções”; desta afirmação pode-se inferir a importância do profissional da Educação Infantil conhecer esta teoria, entender a respeito das manifestações afetivas para que a interferência desta na relação com a criança e no trabalho pedagógico seja potencialmente positiva, pois é através destas intensas manifestações que a criança pequena nos diz a todo o momento a maneira como ela recebe aquilo que nós propomos a ela.

PERCURSO METODOLÓGICO E DADOS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar as concepções e as discussões que as teses e as dissertações trazem a respeito do papel da afetividade na Educação Infantil na perspectiva walloniana, para isso foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada ainda como estado do conhecimento. Este tipo de pesquisa é um “[...] estudo descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como por exemplo, data de publicação, temas e periódicos etc.” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171).

Desse modo, as produções acadêmicas escolhidas para a presente investigação foram teses e dissertações desenvolvidas dentro do campo da Educação. Como fonte para coleta de dados selecionamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e, no que diz respeito a delimitação temporal para busca dos trabalhos, importante destacar que inicialmente não foi definido um recorte, pois não havia uma perspectiva de marcos históricos ou legais que o justificasse. Sendo assim, na primeira



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

busca foram encontrados 8.990 trabalhos a partir dos descritores estabelecidos, descritos na Tabela 1.

O grande número de produções encontradas na primeira busca ocorreu devido a não ter sido feito o recorte por área do conhecimento (emergindo trabalhos das áreas de Saúde, Psicologia e Engenharia, entre outros), bem como de alguns cruzamentos não privilegiarem a abordagem teórica selecionada. Sendo assim, na seleção feita por área de conhecimento, leitura dos títulos e resumos, chegamos ao número final de 7 trabalhos selecionados para análise; sendo estes 6 dissertações e 1 tese, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Total de trabalhos encontrados e selecionados por descritores

Descritores	Total de trabalhos na 1ª busca	Trabalhos selecionados
Emoção x Wallon	110	1
Emoções x Wallon	153	0
Educação Infantil x Afetividade	5.821	6
Teoria Walloniana x Manifestação Afetiva	8	0
Manifestação Afetiva x Wallon	122	0
Wallon x Educação Infantil	272	0
Educação Infantil x Manifestação Afetiva	2.504	0
Total	8.990	7

Fonte: coleta de dados/ organizado pelas autoras

Feita a seleção dos dados, buscando somente os trabalhos desenvolvidos na área da Educação, que tratassem da afetividade, na perspectiva walloniana exclusivamente, com enfoque na Educação Infantil, podemos afirmar que ainda é muito pequena a produção de investigações, em programas de pós-graduação em educação, sobre a temática selecionada neste trabalho.

Nesse sentido os trabalhos que foram selecionados para análise foram organizados e agrupados a partir das seguintes categorias: região onde foram produzidos, universidade e o ano de conclusão, conforme apresentado nos quadros a seguir.



Quadro 2 – Quantitativo de trabalhos por região

Região	Quantidade
Norte	0
Sul	2
Nordeste	0
Centro-Oeste	0
Sudeste	5
TOTAL	7

Fonte: Organizado pelas autoras

No que diz respeito aos trabalhos separados por região, podemos notar que a maior concentração de trabalhos está na região Sudeste, com 5 trabalhos, o que pode ser explicado por estar localizado nela o maior número de programas de pós-graduação do país.

Em relação aos trabalhos agrupados por universidades, temos um 1 trabalho na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 1 trabalho na Universidade Regional de Blumenau (FURB); 1 trabalho na Pontifícia Universidade Católica (PUC) localizado na cidade de Campinas. Na Universidade Estadual Paulista (UNESP) foram encontrados 4 trabalhos que foram realizados no mesmo campus - Presidente Prudente - e orientados pela mesma professora³.

A partir do agrupamento realizado por ano, o primeiro trabalho é localizado no ano de 2008. Neste sentido é possível observar que o interesse em investigar a temática é recente. Em seguida no ano de 2009 temos mais 1 trabalho; em 2011 e 2012 também com 1 trabalho cada. No ano de 2013 foram encontrados 2 trabalhos. Em seguida encontra-se 1 trabalho em 2016 e mais um trabalho em 2017 conforme o quadro 3 a seguir:

³ Trata-se da Profa. Dra. Gilza Maria Zauhy Garms.



Quadro 3 – Total de trabalhos por ano

Ano	Quantidade
2008	1
2009	1
2010	0
2011	1
2012	1
2013	1
2014	0
2015	0
2016	1
2017	1
TOTAL	7

Fonte: organizado pelas autoras

Outro momento importante do processo de análise dos dados, foi retomar os trabalhos e responder as questões iniciais que foram: Qual concepção de criança e Educação Infantil adotados nos trabalhos? Que tipo (s) de pesquisa foi (foram) realizada(s)? Quais conceitos são abordados: afetividade ou emoção? Qual relação de Educação Infantil e afetividade são apresentadas nos trabalhos?; que serviram de norte para organização, análise e discussão dos dados apresentados a seguir.

No que diz respeito a **concepção de criança** expressa nos trabalhos, 6 deles – 1 tese e 5 dissertações - consideraram a criança como sujeito capaz, histórico, de direitos, um ser concreto que se desenvolve de forma integral em suas dimensões psíquicas, que possui especificidades; um deles não evidencia o conceito. A concepção de criança presente nos trabalhos vai ao encontro da proposta pela teoria walloniana, na qual a criança é entendida como ser “[...] em constante desenvolvimento, mas que nesse movimento já pode, e deve, ser considerado um sujeito social” (RODRIGUES, 2008, p. 16). É importante salientar a criança como um ser social, pois significa acreditar que este sujeito possui que ela tem uma história, que pertencente a uma classe social determinada. A criança pequena precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado deste sujeito.

Na categoria **concepção de Educação Infantil** observamos que, novamente, 6 trabalhos – 1 tese e 5 dissertações - defendem que ela seja um espaço que deve promover a socialização e propiciar o desenvolvimento integral, considerando a relação



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

cuidar e educar de forma integrada. Consideram também que a Educação Infantil não é um apêndice do Ensino Fundamental, mas um espaço com identidade e finalidade própria e específica, que considere a criança como interlocutora inteligente. A Educação Infantil deve ser um espaço onde o educar e cuidar devem estar presentes de maneira indissociável, sendo responsável pelo desenvolvimento integral (psicológica, física, intelectual e social) da criança pequena. É na Educação Infantil que a criança pequena vive momentos que marcarão sua vida para sempre. Segundo Rodrigues (2016, p. 49), a escola

[...] é um espaço mais diversificado, com uma riqueza maior de relações que oferece oportunidades de convivência com pares da mesma faixa etária, de outras e com adultos que não possuem o mesmo status que seus pais e parentes mais próximos. As relações vividas também são mais livres, até mesmo facultativas, porque, de certa forma, a criança pode escolher com quem quer interagir, de quem quer ser amigo ou mesmo se afastar de acordo com seu desejo.

Na busca por mapear os **tipos de pesquisa** desenvolvidos, encontramos 3 trabalhos que adotaram como metodologia o estudo de caso; 1 trabalho adotou a pesquisa-ação colaborativa com o uso de questionários, grupos de discussão, narrativas e práticas vivenciadas. Outro trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica e 2 trabalhos que usaram como metodologia a abordagem etnográfica. No que diz respeito aos sujeitos escolhidos para a realização da pesquisa, 4 trabalhos optaram por investigar a afetividade pelo olhar do adulto, escolhendo professoras como sujeitos; 1 trabalho tem a professora e seus alunos como participantes; e, somente 1 trabalho prioriza o olhar da criança no processo de investigação. Temos ainda, conforme já mencionado, um trabalho de cunho bibliográfico; ou seja, sem sujeitos.

No que diz respeito **aos conceitos discutidos** nos trabalhos, o que mais se destacou foi a afetividade, presente em 6 trabalhos; estes ainda mencionam os tipos de manifestações afetivas: a emoção e o sentimento ao longo do texto. Somente 1 trabalho adotou como objeto de estudo a emoção.

Na categoria **relação entre Educação Infantil e afetividade** todos os trabalhos trazem uma rica contribuição para as discussões acerca da relação entre a afetividade e a Educação Infantil e a análises dos trabalhos, nos permitiu perceber a necessidade que existe em conhecer e estudar sobre a afetividade e que a mesma precisa ser tomada como elemento norteador da prática pedagógica realizada pelo professor juntamente



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

com as crianças. Nesse sentido a formação do professor precisa oferecer subsídios que o leve a refletir sobre a importância de sua intervenção na construção das relações mediante a formação da criança pequena e que as práticas pedagógicas necessitam valorizar a dimensão afetiva de modo que acentue o papel das emoções no desenvolvimento humano, contribuindo na busca por uma educação mais humanista e emancipadora.

Em suma, a análise dos trabalhos analisados permitiu uma compreensão ampliada acerca da importância da afetividade a partir das contribuições de Wallon nos espaços de Educação Infantil, considerando-a como um forte elemento para o desenvolvimento integral da criança pequena respeitando suas especificidades e a considerando como centro do processo educativo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme discutido ao longo deste trabalho a afetividade é entendida aqui como elemento que exerce um importante papel na evolução humana. Diante disto, o que foi exposto ao longo deste trabalho nos permite considerar que o número de trabalhos selecionados e analisados, em relação ao total de trabalhos encontrados no processo de coleta de dados, é muito pequeno; até mesmo insignificante.

É possível concluir que ainda se discute muito pouco sobre as manifestações afetivas e sua relação com o desenvolvimento do humano e a importância da compreensão de tal questão, principalmente para os profissionais da Educação Infantil. Afirmamos então a necessidade de o profissional que atua na Educação Infantil compreenda as manifestações afetivas; situação possível diante de uma formação (inicial e continuada) específica para atuar neste nível de ensino; tal condição pode permitir o nutrir de um olhar curioso e atento para as manifestações infantis para ser possível incrementar dinâmicas que promovam o desenvolvimento integral e integrado das crianças.

Na categoria que discutiu sobre a relação da Educação Infantil e a afetividade, foi possível perceber que apesar da temática ser pouco abordada, existe um reconhecimento de que estudar afetividade é de extrema relevância, isso nos faz pensar porque a temática sendo tão importante ainda tem sido pouco estudada?

Se considerarmos que a criança deve ser centro do processo pedagógico como



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), e que neste nível as manifestações afetivas são mais evidentes e/ou predominantes, refletir sobre o papel da afetividade nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, que se dão de forma bastante peculiar na etapa da Educação Infantil, reverbera na qualidade positiva deste nível de ensino.

Concluimos então, que é necessário entender a importância da afetividade em todo o processo de constituição da criança pequena e entender suas nuances para pensar sua prática pedagógica. Salientamos ainda, que os profissionais da Educação Infantil estejam atentos para o fato de que, sem o conhecimento da dinâmica de funcionamento da afetividade, “[...] na tentativa de fazer com que as crianças lhes sejam obedientes, deflagram nelas sentimentos de insegurança e desamparo, fazendo-as se sentirem temerosas de perder afeto, a proteção e a confiança do adulto” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 33).

Decorre desse cenário e dos resultados encontrados na investigação ora relatada que, além de propostas que disseminem os pressupostos da teoria walloniana, se faz necessário a realização de mais estudos e de propostas de investigação-ação com os diferentes atores adultos da Educação Infantil envolvendo a temática das manifestações afetivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 119-140.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. MEC. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola. 2004. p. 61-76.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GALVÃO, I. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003. p. 71-88.

OLIVEIRA, M. K; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003. p. 13-34.

RODRIGUES, S. A. **Expressividade e emoções na primeira infância: um estudo sobre a interação criança-criança na perspectiva walloniana.** 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

RODRIGUES, S.A. **Tessituras do desenvolvimento humano: Wallon e expressividade afetiva na primeira infância.** Campo Grande: Editora da UFMS, 2015.

RODRIGUES, S. A. **Viajando pela educação da primeiríssima infância: sentidos, crenças e valores que sustentam os saberes e as práticas pedagógicas na/da creche.** 2016. 253f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, jul. 2014.

SILVA, F. R. **Afetividade na relação adulto-criança: o que dizem as produções científicas com abordagem walloniana.** 2013. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2013.

SOUZA, M. T. C. C. O desenvolvimento afetivo segundo Piaget. In: ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003. p. 53-70.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.